

Data: 08.08.2013

Título: Agricultura, serviços e turismo fazem baixar taxa de desemprego para 16,4%

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

Pág: 1;16;17



Agricultura, serviços e turismo fazem baixar taxa de desemprego para 16,4%

Após dois anos de subida ininterrupta, o desemprego baixou. O Algarve é a região que mais emprego criou **p16/17**

Área: 992cm² / 35%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4588707

Desemprego cai pela primeira vez em dois anos mas há 886 mil sem trabalho

O número de desempregados baixou em 66,2 mil do primeiro para o segundo trimestre, enquanto a população empregada engrossou em 72,4 mil, à boleia de mais postos de trabalho nos serviços e agricultura. O Governo reage com prudência

Conjuntura Pedro Crisóstomo

Ao fim de dois anos de subida ininterrupta, a curva do desemprego baixou entre Abril e Junho para 16,4% da população activa, com um recuo da taxa em todas as regiões e de forma mais expressiva no Algarve. A queda ontem revelada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) foi acompanhada por um aumento trimestral do número de postos de trabalho na agricultura, serviços, restauração e alojamento.

A este movimento poderá estar associado um regresso da sazonalidade ao mercado de trabalho. Mas para compreender a verdadeira dimensão do recuo será preciso esperar por outros indicadores, nomeadamente a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), já que a tendência foi sempre de subida do desemprego nos últimos dois anos.

Ao contrário do que se passou no ano passado, em que a curva do desemprego subiu sempre de mês para mês (e, por arrasto, de trimestre para trimestre), este ano voltou a assistir-se a uma descida do desemprego entre Abril e Junho. E isso foi sobretudo visível no Algarve, uma região que por norma beneficia das ofertas de trabalho sazonais para a hotelaria e a restauração.

A questão é saber se o recuo agora verificado, num período de forte recessão, será sustentado ou se, pelo contrário, se repete o que se passou em 2011, quando a taxa baixou no segundo trimestre, mas subiu nos três meses seguintes e de forma ininterrupta daí para a frente.

Nos dados do INE são contabilizados 886 mil desempregados, menos 66,2 mil pessoas do que nos três pri-

meiros meses de 2013, mas mais 59,1 mil do que no período homólogo. Do total de desempregados, 463,2 mil são homens (16,4% da população activa masculina) e 422,8 mil são mulheres (uma taxa de 16,5%).

O Governo reagiu com prudência à divulgação destes números. A verdade é que as principais instituições que fazem previsões para o mercado de trabalho continuam a apontar para uma subida anual dos níveis de desemprego (o Governo projecta uma taxa de 18,2%). E alguns dados agora divulgados pelo INE indiciam a resiliência do mercado de trabalho em recuperar postos de trabalho de forma sustentada.

Mais de metade dos desempregados são pessoas que estão fora do mercado de trabalho há um ano ou mais tempo, uma realidade que não passa ao lado do facto de serem os mais velhos e os menos qualificados os rostos do desemprego de longa duração. Embora na comparação trimestral tenha diminuído o número de pessoas nesta situação, há registo de 548,3 mil pessoas que estão, sem sucesso, há pelo menos 12 meses à procura de emprego.

“Em 2013, recuperou-se a sazonalidade que não houve em 2012, que foi um ano de travão a fundo”, mas há a considerar outros factores, diz o economista Francisco Madelino, ex-presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), notando uma descida superior ao esperado. Para João Cerejeira, economista e docente da Universidade do Minho, havia já “indícios de que estes números se iriam verificar pelos dados [mensais] do Eurostat”.

Mas, enfatiza, “a sazonalidade não explica por si só esta descida”. Nestes números, diz, “há criação de emprego que há-de perdurar para além do Verão” e, por norma, acrescenta, “o crescimento de emprego surge após o crescimento do PIB”.

A maior queda registou-se no Algarve, onde a taxa passou, do primeiro para o segundo trimestre, de 20,5% para 16,9%, ficando abaixo do valor registado no segundo trimestre de 2012, o que não acontece em nenhuma das outras regiões. Mas em todas elas houve um recuo trimestral. Lisboa tem agora a taxa mais elevada, de 19,3%.

Mais contratos a prazo

Na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, houve um aumento de 10,6% da população empregada; no alojamento e restauração, o crescimento foi de 2,4%, mais do que nos serviços, onde houve uma subida de 1,1%. Para explicar o aumento dos postos de trabalho nestes sectores, diz Francisco Madelino, é preciso olhar para a redução da inactividade, em particular entre as domésticas, que caiu 7,1%.

O PSD veio de imediato sublinhar a descida estimada pelo INE, considerando-a em comunicado “um importante avanço na situação social e económica do país”. Uma visão contestada pelo Bloco de Esquerda, PCP e CGTP, que atribuíram a queda a um recuo sazonal, um factor também considerado pela UGT.

Contida foi a reacção do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, que falou num sinal de esperança,



Data: 08.08.2013

Titulo: Agricultura, serviços e turismo fazem baixar taxa de desemprego para 16,4%

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

Pág: 1;16;17

mas referiu-se ao desemprego como "a maior fractura do ponto de vista social" no país. E cautela pediu também o ministro da Economia, António Pires de Lima.

De Abril a Junho, a população empregada aumentou em 72,4 mil pessoas face ao trimestre anterior (baixou em 182,6 mil na comparação homóloga), o que ajuda a explicar a queda trimestral do desemprego.

Ao mesmo tempo, houve um forte crescimento no número de contratos com termo, que passaram para 636,7

mil (mais 37,1 mil do que no primeiro trimestre). O aumento de 6,2% contrasta com o crescimento marginal (de 0,3%) nos contratos sem termo, onde o aumento foi de 9,4 mil, para 2,7 milhões de contratos.

3,6%

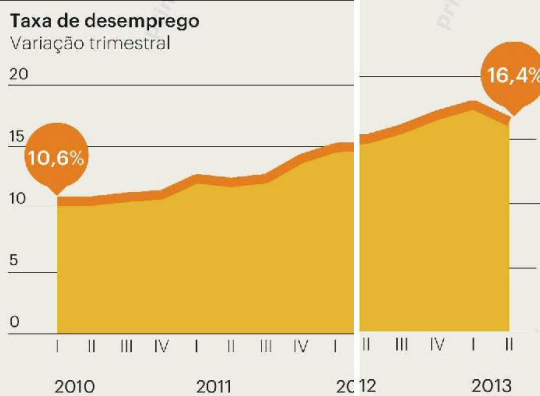
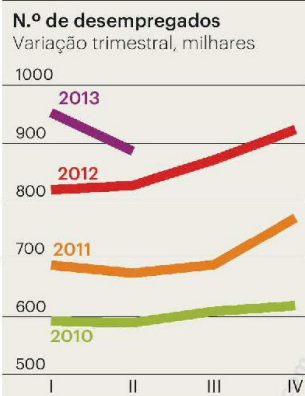
A taxa de desemprego desceu 3,6% no Algarve, a região onde o recuo foi mais acentuado. O nível de desemprego baixou

para os 16,9%.

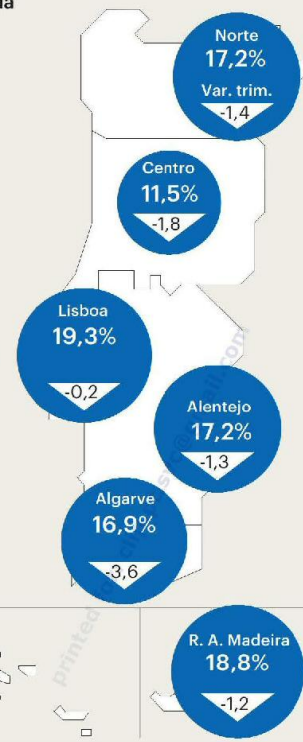
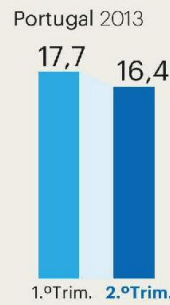
37,1

O número de contratos com termo aumentou para 636,7 mil entre Abril e Junho, mais 37,1 mil do que nos três meses anteriores. O aumento foi de 6,2%.

Desemprego em Portugal inverte tendência



Lisboa passa a ser a região com a taxa mais elevada



Criação de empregos na agricultura dispara



População desempregada



Fonte: INE

Área: 992cm² / 35%
Titragem: 72.253
FOTO: 4 Cores
ID: 4568707

Desemprego jovem recua 25 mil em três meses

Raquel Martins

O desemprego jovem continua em níveis elevados. Mas, tal como tem acontecido nos anos anteriores, no segundo trimestre do ano, a taxa interrompeu a sua trajectória ascendente e teve uma queda em cadeia de 11,9%.

De acordo com o INE, 37% dos jovens entre os 15 e os 24 anos estavam sem trabalho, uma redução significativa face aos 42,1% registados no primeiro trimestre, mas ainda assim uma subida em comparação com a taxa de 35,5% apurada no ano passado. Ao todo, havia 140.600 jovens sem emprego, uma redução de 25 mil em três meses.

A quebra no desemprego jovem do primeiro para o segundo trimestre é comum, mas será preciso recuar a

2008 para registar uma descida tão acentuada. Esta queda foi também acompanhada por uma redução da população activa entre os 15 e os 24 anos, o que até faria prever um aumento do desemprego.

Na análise destes números, o economista e ex-presidente do IEFP, Francisco Madelino, diz ser preciso ter em conta o provável impacto da emigração na população activa dos jovens.

Os dados ontem divulgados mostram ainda que o emprego entre os jovens continuou a recuar em relação ao período homólogo do ano passado, mas na comparação trimestral os jovens parecem ter sido os que mais beneficiaram dos efeitos da sazonalidade. O número de empregos engrossou entre quase todas as idades (a faixa dos 35 aos 44 anos foi

a excepção), com o maior aumento percentual a registar-se na população jovem. Nesta faixa etária, houve um crescimento de 4% no número de empregos, o equivalente a um acréscimo de 10,1 mil em três meses.

No entanto, a entrada de pessoas com o ensino superior concluído no mercado de trabalho baixou do primeiro para o segundo trimestre (2%), havendo apenas um crescimento entre a população empregada que concluiu o secundário (2,1%) e o 9.º ano (0,1%).

Já os dados do Eurostat, divulgados na semana passada e calculados com uma metodologia diferente, mostravam que entre os jovens havia 41% de desempregados em Junho (164 mil pessoas, menos seis mil do que no mês anterior).



A população activa jovem também recuou no segundo trimestre